



Veredas Atemática

VOLUME 16 nº 2 - 2012

RESENHA

Josênia Antunes Vieira (UNB)
Izabella da Silva Negrão Trajano (UNB)

KRESS, Gunther. *Multimodality. A social semiotic approach to contemporary communication.* New York, Routledge, 2010.

Gunther Kress é professor de Semiótica e de Educação, no Departamento de Aprendizagem, Currículo e Comunicação do Instituto de Educação na Universidade de Londres. Lidera o grupo de pesquisa Cultura, Comunicação e Sociedades.

Na obra resenhada, Kress constroi uma abordagem desde a Semiótica Social à Comunicação em todos os seus modos, por meio de visão clara a respeito da produção de significados centrada na agência humana. Essa obra trata de modo distinto a comunicação contemporânea, o autor oferece uma estrutura necessária para entender a tentativa de reunir todos os modos de produção de significado sob uma teoria unificada.

O livro compõe-se de dez capítulos. No primeiro, *Onde o significado é a questão*, Kress discute a complexidade do entendimento da linguagem escrita quando empregada isoladamente sem a comunhão de outros modos semióticos em determinado discurso. Segundo o autor, cada modo empregado em um discurso multimodal, tem função específica, com potencial distinto para a

construção do significado. Assim, o autor considera a multimodalidade como o estado normal da comunicação humana. O pesquisador avança nas questões sobre a multimodalidade discutidas anteriormente no livro *Multimodal Discourse* (2001). Para o autor, a multimodalidade pode identificar os modos utilizados, mas não pode diferenciar o estilo de cada modo, pois não dispõe de recursos para esse fim, portanto precisamos de uma teoria que lide com o significado em todas suas instâncias, em todas as situações sociais e em todos os sítios culturais. Essa teoria é a Semiótica Social.

No segundo capítulo, *O ambiente social da comunicação contemporânea*, Kress discute uma abordagem ética da comunicação, na qual os meios para a produção de significados e os meios para efetivação da comunicação desses significados são moldados primeiramente pelos fatores econômicos e sociais. Na visão do autor, em uma teoria da Semiótica Social existe a pressuposição de que as tecnologias culturais de representação, de produção e de disseminação, bem como suas possibilidades e potencialidades, são usadas com o foco no que é socialmente possível em qualquer momento pelos produtores de significado.

No capítulo três, *Comunicação: modelando o domínio do significado*, o autor enfatiza que a comunicação é um trabalho semiótico e multimodal, realizado às vezes pela fala, outras pelo olhar, pelas ações ou pelo contato físico. Para o autor, uma teoria da comunicação necessita lidar com um trabalho semiótico que leve em consideração três aspectos fundamentais: Primeiro, a interação social e o intercâmbio em torno do significado; segundo, os recursos para a produção de significados - os modos e suas possibilidades, e terceiro, as condições e os meios para a disseminação do significado - a mídia e suas potencialidades.

No quarto capítulo, *A teoria semiótica social da multimodalidade*, Kress mostra a evolução de uma teoria Linguística para uma teoria Semiótica Social Multimodal do significado e da comunicação. Como afirma o autor, a teoria Semiótica Social está interessada no significado, em todas suas formas, pois o significado surge em ambientes com interações sociais. Desse modo, os signos são sempre recém-produzidos em situações interacionais, são sempre motivados. Na visão da Semiótica Social Multimodal, o autor teoriza o significado por três perspectivas. A primeira diz respeito à produção de significado e às categorias empregadas em todo tipo de representação, de comunicação e recursos de comunicação; a segunda refere-se à Multimodalidade que lida com questões comuns a todos os modos e com as relações existentes entre eles; a terceira, e última perspectiva, diz respeito a um modo específico, focalizando em categorias que descrevem formas e significados que são apropriados às especificidades de determinado modo. A Semiótica Social Multimodal lida com entidades em que o significado e a forma aparecem como um todo integrado, um signo, e os signos são sempre recém-produzidos de acordo com os interesses de seus produtores em situações específicas. Nessa perspectiva, Kress afirma que todos os signos são metáforas e as metáforas como signos são sempre recém-produzidas em ambientes específicos para públicos com objetivos também específicos.

No quinto capítulo, o autor retoma a noção de *Modo do livro Reading Images* (1996), o qual define como um certo recurso semiótico é modelado cultural e socialmente para a produção de significado. Portanto uma imagem, um *layout*, uma música, um gesto, um ato de fala, um evento escrito, entre outros, todos são exemplos de modos usados na representação e na comunicação. Para o autor, modos diferentes oferecem potenciais diferentes de produção de significados. Eles diferem na representação de cultura para cultura, pois diferentes sociedades e seus membros têm diferentes exigências, modeladas de modo diferente. Assim, como um modo semiótico, uma imagem em

determinada cultura pode não ser idêntica à imagem em outra, pois o alcance dos modos varia de cultura para cultura.

No sexto capítulo, ***Significado como recurso: nomeando em uma teoria semiótica social multimodal***, Kress discute a dificuldade de nomear um novo campo de estudo de forma coerente, sem a influência dos significados já existentes em outros campos. Na abordagem Semiótica Social Multimodal, todos os modos de representação têm, em princípio, a mesma significância na representação e na comunicação, assim como todos os modos têm potenciais para o significado, embora por meio de diferentes modos. Logo, nomear apropriadamente, de maneira coerente, é tarefa da Semiótica Social, na visão do autor, pois considera o uso de termos próprios algo muito significativo para um novo campo de estudo, embora isso não seja uma tarefa fácil, pois os signos que já existem recebem influência do campo do qual eles fazem parte.

No capítulo seguinte, ***Design e combinações: produzindo significado material***, o autor retoma a importância do *design* na produção de significado, tema estudado na obra *Multimodal Discourse*. Para Kress, o *design* está na questão de modelagem de todos os ambientes de comunicação e na modelagem das relações sociais em qualquer lugar. Uma abordagem da comunicação e da produção de entidades semióticas por meio do *design* pressupõe familiaridade com as potencialidades de todos os materiais envolvidos, das características dos ambientes sociais, dos quais conjuntos projetados estarão ativos, bem como as possibilidades envolvidas da mídia.

No Capítulo oito, ***Orquestrações multimodais e conjuntos de significado***, Kress ressalta que os textos falados ou escritos, ou por meio de gestos, de mímicas, de desenhos (ou qualquer combinação dessas semioses) são meios de materializar alguns desses complexos significados. Para o autor, reconhecer a multimodalidade permite-nos teorizar sobre um processo ainda mais complexo, o qual significa reunir, organizar, planejar uma pluralidade de signos em diferentes modos em uma configuração particular para formar uma combinação coerente que resulte em processos de planejamento e de orquestração. Em outras palavras, orquestrar significa selecionar, reunir, projetar os materiais semióticos, os quais parecem essenciais para aos interesses do produtor de significados.

No capítulo nove, ***Empregando a teoria: aprendizagem e avaliação; identidade e conhecimento***, o autor enfatiza que a multimodalidade sempre esteve presente em nosso mundo e esse reconhecimento leva-nos a refletir sobre o ensino e a aprendizagem como formas de comunicação e, portanto, esses processos invocam teorias da comunicação e do significado. Considera que a identidade é o resultado do engajamento transformativo constante do indivíduo com o mundo e que o conhecimento deve ser visto como o resultado do dia a dia, de processos banais da produção de significado pelos indivíduos e seu engajamento com o mundo.

No décimo, e último capítulo, ***A semiótica social dos aparelhos celulares convergentes: novas formas de composição e transformação do hábito***, Kress, em conjunto com Adami, exemplifica como os efeitos sociais e comunicacionais das tecnologias contemporâneas têm influenciado nos dias de hoje. Para os autores, cada mídia e cada tecnologia que usamos para representar e comunicar tem potencialidades, possibilidades e limitações materiais e sociais. Usando o *smartphone* como exemplo, os autores procuram mostrar que esses aparelhos desempenham o papel de uma mídia convergente, pois trazem juntas diversas funcionalidades de aparelhos digitais separados, apresentado algumas características que podem ser vistas como

positivas conforme as circunstâncias sociais: a flexibilidade do engajamento sensorial com o ambiente, a facilidade da mobilidade em tempo real, entre outras.

Kress avança nos estudos sobre a Multimodalidade em relação à abordagem da Semiótica Social para o estudo da comunicação contemporânea, já apresentada na obra de 2001 em coautoria com van Leeuwen, na qual enfatizam que o significado é construído de diferentes maneiras, sempre, em diferentes modos e mídias presentes em conjunto comunicacional, centrado nos recursos semióticos de comunicação e nas práticas comunicativas. Assim, criam uma teoria semiótica adequada à prática semiótica contemporânea, na qual os modos semióticos não são mais organizados como hierarquias de modos especializados e agrupados por um processo de edição, tendo todos eles, na atual era digital, o potencial semiótico para serem operados por uma única pessoa e por uma tecnologia unificada.

Nesta obra, Kress estende a discussão, iniciada no livro *Literacy in the New Media Age* (2003, 2010), sobre a semiótica que passa a empregar os recursos semióticos como recursos que sempre refletem e trilham valores, estruturas e significados do mundo cultural e social do produtor de significado e do grupo sociocultural do qual ele faz parte. O autor avança no entendimento da aprendizagem como um processo dinâmico, sendo o resultado dos processos de produção de sentido e de significado, utilizando os recursos disponíveis por meio dos processos nos quais estão integrados.

Em Multimodalidade, uma abordagem Semiótica Social para a comunicação contemporânea, Kress contempla-nos com uma reflexão intensa sobre a sociedade digital, pela qual estamos a todo o momento sendo bombardeados por textos instantâneos ‘multimodalmente’ produzidos, com um fim predeterminado: Estar ao alcance de todos a qualquer momento. Por meio das reflexões sobre a Multimodalidade e sobre a Semiótica social, chegando a uma Teoria Semiótica Social da Multimodalidade, Kress enfatiza que os significados são sempre recém-produzidos de acordo com os interesses de seus produtores e por meio das diversas interações sociais vividas em situações específicas.

Referências

KRESS, Gunther. *Multimodality*. A social semiotic approach to contemporary communication. New York, Routledge, 2010.

KRESS, Gunther. *Literacy in the new media age*. London, New York: Routledge, 2003, 2010.

KRESS, Gunther & van LEEUWEN, Theo. *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. London, New York: Arnold; Oxford University Press, 2001.

Data de envio: 29/04/2012

Data de aprovação: 07/12/2012

Data de publicação: 06/02/2013